

eP1880**Perfil para acompanhamento farmacêutico em pacientes internados na terapia intensiva através do escore de risco**

Kamila Pazza, Daiandy da Silva, Wagner de Oliveira Monteiro, Patricia Carvalho Baruel Okumura, Jacqueline Kouth Martinbiancho - HCPA

Introdução: As Unidades de Terapias Intensivas (UTI) são locais de tratamento de pacientes graves, os quais necessitam de cuidados complexos e ininterruptos. Os pacientes de UTI, em sua grande maioria, utilizam de polifarmácia, o que pode aumentar a chance de eventos adversos relacionados a medicamentos (EAM) como reações adversas e incompatibilidades entre medicamentos administrados por uma via de acesso comum e prejudicar a terapia. O farmacêutico clínico das UTIs deve estar atento às necessidades individuais dos pacientes, priorizando os que apresentam maior risco para a ocorrência destes eventos. Para driblar a carência de recursos humanos, uma ferramenta de classificação de risco farmacêutico pode auxiliar na identificação destes pacientes visando direcionar e priorizar o atendimento. **Objetivo:** Identificar os pacientes que apresentam maior risco para EAM. **Metodologia:** Este estudo observacional transversal analisou prontuários de pacientes internados na UTI geral de um hospital universitário terciário. Os pacientes foram classificados, através de um escore de risco farmacêutico disponível na literatura, entre alto, moderado e baixo risco para EAM. **Resultados:** O escore foi aplicado em 90 pacientes, a média de idade da população estudada foi 48 anos. Do total de escores calculados, 58 (64%) foram classificados como alto risco e 32 (46%) como moderado ou baixo risco. Em relação à via de administração de dieta, foram observados 58 (64%) pacientes com dieta enteral por algum tipo de sonda ou ostoma e um paciente com nutrição parenteral. Vinte e três (26%) pacientes apresentaram imunossupressão, sendo que destes apenas um (1%) foi classificado como baixo risco. Dos 39 (43%) pacientes com problemas renais ou hepáticos, sete estavam em diálise contínua, e cinco estavam realizando terapia dialítica intermitente. Dos 58 (64%) que pontuaram no item de problemas cardíacos ou pulmonares, 40 (44%) estavam em ventilação mecânica, dos quais 35 (39%) eram de alto risco pelo escore. **Conclusão:** Pode-se inferir que o escore analisado auxilia para uma primeira escolha de prioridade para o acompanhamento farmacêutico, visto o baixo recurso humano para atender estes pacientes. Contudo, necessita ter mais informações sobre os pacientes, como as vias de acesso para administração de medicamentos disponíveis, e de melhor classificação para os fatores de imunossupressão e pacientes em ventilação mecânica, visto que em alguns casos foram classificados como baixo risco. **Palavras-chaves:** UTI, farmácia clínica, recursos humanos